



Boletim VBP

twitter.com/SistemaCNA 
facebook.com/SistemaCNA 
instagram.com/SistemaCNA 

www.cnabrazil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br

Outubro de 2016 - edição 18

VBP terá queda de 1,23% em 2016

O Valor Bruto da Produção Agropecuária apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP Agropecuário é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, e inclui 20 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos e de café, o boletim VBP de setembro considerou as últimas publicações da Conab, divulgadas, respectivamente, em setembro/2016 e maio/2016. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é a referente a agosto/2016 pelo IBGE. Para a produção pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as estimativas da produção têm como fonte a própria Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e JOX Consultoria.

De acordo com os cálculos deste boletim, o Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária de 2016 deverá atingir R\$ 542,29 bilhões, valor 1,23% inferior ao faturamento de 2015, de R\$ 549,03 bilhões. Esse resultado se deve, especialmente, à redução na projeção da produção de grãos em relação à safra 2014/2015, em regiões afetadas pela estiagem ou pelo excesso de chuvas. A safra 2015/2016 está estimada em 186,4 milhões de toneladas, volume 10,3% inferior à safra 2014/2015.

O VBP estimado para as 20 principais

culturas agrícolas em 2016 atingiu R\$ 340,46 bilhões, recuo de 1,94% em relação ao ano passado (R\$ 347,2 bilhões). Para a pecuária, o faturamento projetado é de R\$ 201,83 bilhões, valor que se manteve inalterado em comparação a 2015.

Em relação ao levantamento de safra agrícola, apenas seis produtos devem apresentar variação positiva neste ano em relação a 2015: amendoim (17,1%), banana (2,2%), café (14,8%), cebola (4,1%), mandioca (4,3%) e trigo (11,4%). Dos cinco produtos pecuários em análise, três devem apresentar crescimento da produção em 2016: carne bovina (2,1%), frango (4,0%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada em relação a 2015 e a de leite deve cair 2,9%.

Em relação à estimativa de agosto/2016, a Conab revisou para baixo as estimativas de produção de algodão, amendoim, feijão, mamona, milho e trigo, e elevou a previsão de produção de arroz e soja na safra 2015/2016. A produção de algodão deve cair 17,5% em relação à safra passada, a de arroz 14,8%, a de feijão, 21,6%, de mamona, 69,4%, de milho, 20,9%, e a de soja, 0,8%. Para o trigo, a estimativa é de crescimento da produção em relação à safra passada, de 11,4%.

Das 20 culturas agrícolas analisadas, nove delas apresentaram aumento no faturamento em relação a 2015: algodão (21,4%), amendoim (18,8%), café (16,1%), feijão (0,4%), laranja (6,5%), mandioca (24,8%), milho (11,2%), trigo (18,4%) e uva (3,7%).

Segundo a Conab, a queda da produção de algodão em relação à safra passada (17,5%) deve-se tanto ao decréscimo de área nas regiões Norte e Nordeste quanto de produtividade, em decorrência do

déficit hídrico e das altas temperaturas. No entanto, os preços aumentaram consideravelmente em relação à média de 2015, 47,2%, de modo que o faturamento do setor deve crescer 21,4% em 2016, alcançando R\$ 4,16 bilhões, 0,8% do faturamento total do setor agropecuário em 2016.

A redução da produção de arroz em relação à safra 2014/2015 (14,8%) é reflexo da diminuição da área plantada nos principais estados produtores e do excesso de chuvas na Região Sul, que ocasionou plantio fora da janela ideal e baixa luminosidade, com efeitos sobre a produtividade da região que responde por cerca de 90% da produção nacional do cereal. A receita do setor deve atingir R\$ 9,09 bilhões em 2016, 11,5% inferior ao de 2015. O setor representa 1,7% do VBP da agropecuária.

Para o feijão, observou-se redução na área e na produção da cultura nas três safras, de modo que a colheita da leguminosa caiu 21,6% em relação à safra 2014/2015 e o VBP cresceu apenas 0,4%, mesmo com os preços 28,1% superiores à safra passada. Na Região Sul, a safra 2015/2016 foi prejudicada pelo excesso de chuva, o que afetou a produção e a qualidade dos grãos. Nas regiões do MATOPIBA, Centro-Oeste e Sudeste, a estiagem em dezembro prejudicou o desenvolvimento das lavouras de feijão primeira safra e o excesso de chuva no momento da colheita (janeiro e fevereiro) comprometeu a qualidade do grão. A produção de feijão segunda safra foi afetada pela estiagem nas regiões supramencionadas durante o desenvolvimento da lavoura. Para o feijão terceira safra, produzido em sistema irrigado, houve redução de área plantada devido à escassez hídrica e ao fato de os produtores das principais regiões produtoras em sistema irrigado de Minas Gerais e Goiás (Unaí e Cristalina) já terem fecha-

do contrato com as empresas de horti-fruti.

Para a cultura do milho, houve queda de área e produtividade na primeira safra, de 12,3% e 2,0% em relação à safra 2014/2015, respectivamente. Já o milho segunda safra teve expansão de área plantada de 10,3%, porém a produtividade recuou 31,7% em relação à safra 2014/2015, em função do estresse hídrico em importantes regiões produtoras: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Como resultado, a produção de milho segunda safra caiu expressivos 24,7%, alcançando 41,13 milhões de toneladas na safra atual, ante as 54,59 milhões de toneladas da safra 2014/2015. A produção total de milho teve redução de 20,9%, alcançando 66,98 milhões de toneladas, frente as 84,67 milhões de toneladas da

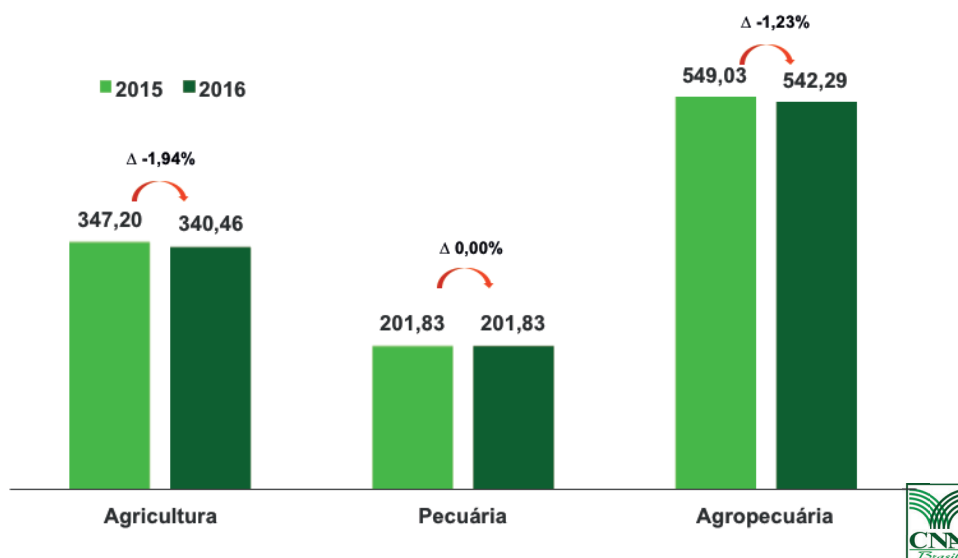
safra 2014/2015. O aumento de 11,2% no faturamento da produção de milho em relação a 2015, alcançando R\$ 50,83 bilhões, deve-se aos bons preços do milho, 40,6% superiores à média de 2015. O setor participa com 9,4% do valor bruto da produção agropecuária.

Para a soja, houve atraso no plantio em diversos estados e também veranico, o que impactou a produtividade média, inferior à safra passada. Mesmo com aumento da área (3,6%), a safra 2015/2016 está estimada em 95,43 milhões de toneladas, 0,8% a menos que as 96,23 milhões de toneladas colhidas na safra 2014/2015. A oleaginosa, que participa com 23,5% do faturamento do setor agropecuário, tem estimativa de receita 2,1% inferior em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 126,95 bilhões. Essa redução no faturamento do setor é

atribuída à retração dos preços médios de 2016 em relação a 2015 (1,3%) e à queda de 0,8% na produção.

Para os produtos da pecuária, a estimativa é de queda do faturamento de carne bovina (-0,1%), suínos (-4,2%) e leite (-1,2%). Frango e ovos devem apresentar altas de 1,7% e 4,6% no VBP, respectivamente. O crescimento na receita no segmento de frango é decorrência do aumento da produção, uma vez que os preços recuaram 2,2%. No segmento de leite, a queda no faturamento é resultado da redução da produção em relação ao ano anterior (2,9%), pois os preços apresentaram alta (1,7%). O segmento de carne bovina participa com 18,8% do Valor Bruto da Produção Agropecuária e o seu faturamento deve alcançar R\$ 101,92 bilhões em 2016. 🌿

Comparativo VBP 2015 e 2016



Fonte: CNA, Núcleo Econômico/Superintendência Técnica.

Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2015 e 2016

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base agosto 2016, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2015	2016	Unidade	2015	2016	2015	2016	Δ%
Agrícolas							347.200,2	340.462,9	-1,94%
Algodão em caroço (1)	mil t	2.349	1.937	kg	1,46	2,15	3.428,9	4.163,5	21,4%
Amendoim (1)	mil t	347	406	kg	5,35	5,43	1.855,6	2.203,6	18,8%
Arroz (1)	mil t	12.445	10.603	kg	0,83	0,86	10.278,9	9.095,9	-11,5%
Banana (2)	milhões de cachos de 10 dúzias	714	730	dúzia	2,01	1,51	14.369,8	11.054,5	-23,1%
Batata inglesa (2)	mil t	3.868	3.678	kg	2,05	1,95	7.924,5	7.161,8	-9,6%
Cacau (em amêndoas) (2)	mil t	273	214	15 kg	144,77	155,39	2.636,0	2.222,1	-15,7%
Café Beneficiado (1)	mil sacas de 60kg	43.235	49.640	60 kg	503,85	509,42	21.783,8	25.287,5	16,1%
Cana-de-açúcar (2)	mil t	750.107	736.518	t	74,89	70,79	56.173,7	52.137,3	-7,2%
Cebola (2)	mil t	1.446	1.505	kg	1,98	1,82	2.855,8	2.741,9	-4,0%
Feijão (1)	mil t	3.210	2.516	kg	2,63	3,37	8.452,6	8.487,8	0,4%
Fumo (2)	mil t	867	677	kg	9,72	9,82	8.432,7	6.651,0	-21,1%
Laranja (2)	milhões de caixas	410	390	cx	13,47	15,08	5.524,6	5.882,1	6,5%
Mamona (1)	mil t	47	14	kg	1,44	1,61	67,5	23,2	-65,6%
Mandioca (2)	mil t	23.060	24.053	t	208,23	249,09	4.801,7	5.991,3	24,8%
Milho (1)	mil t	84.672	66.980	kg	0,54	0,76	45.707,6	50.830,1	11,2%
Sisal (2)	mil t	184	133	kg	3,40	3,34	624,3	443,9	-28,9%
Soja (1)	mil t	96.228	95.435	kg	1,35	1,33	129.632,2	126.946,0	-2,1%
Tomate (2)	mil t	4.185	3.616	kg	3,14	2,41	13.160,1	8.704,2	-33,9%
Trigo (1)	mil t	5.535	6.164	kg	0,73	0,78	4.043,0	4.786,5	18,4%
Uva (2)	mil t	1.497	985	kg	3,64	5,74	5.446,8	5.648,6	3,7%
Pecuários							201.832,3	201.830,7	0,00%
Carne bovina, eq.c (3)	mil t	9.425	9.620	15 kg	162,38	158,93	102.026,3	101.926,3	-0,1%
Frango (5)	mil t	13.146	13.672	kg	2,91	2,84	38.220,8	38.886,9	1,7%
Leite (4)	milhões de litros	34.189	33.197	litro	1,12	1,14	38.407,1	37.939,1	-1,2%
Ovos (5)	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,71	2,83	9.913,2	10.368,6	4,6%
Suínos (5)	mil t	3.643	3.716	15 kg	54,62	51,31	13.264,9	12.709,7	-4,2%
Total							549.032,52	542.293,56	-1,23%

Elaboração: SUT/CNA

Fontes/observações:

(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA.

Preços reais pelo IGP-DI: FGV.